

## **A banalização da mentira**

A revista *Visão* publicou no dia 19 de Maio um artigo intitulado «História de Arte em risco nos cursos de... arte», da autoria da jornalista Rosa Ruella (<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-05-19-Historia-de-Arte-em-risco-nos-cursos-de-arte>).

O texto, a propósito da reforma curricular que decorre nesta instituição, afirma que «a cadeira poderá deixar de ser ministrada em algumas licenciaturas de... Belas Artes». E acrescenta: «Ninguém acredita que a História de Arte deixe de ser lecionada em Pintura, Escultura, Desenho ou Ciências da Arte e do Património, mas corre o rumor de que a cadeira estará em risco nas licenciaturas de Arte Multimédia, Design de Comunicação ou Design de Equipamento». Para legitimar a notícia (ou será apenas o «rumor»?), a jornalista cita uma «uma professora, que pede para não ser identificada» e «um outro professor da FBAUL, que também pede para não ser identificado para não ferir as suscetibilidades dos colegas».

Efetivamente, a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) está a concluir o processo de revisão dos planos de estudo das suas sete licenciaturas (Arte Multimédia, Ciências da Arte e do Património, Desenho, Design de Comunicação, Design de Equipamento, Escultura, Pintura). Esta revisão visa, em termos científicos e pedagógicos, atualizar e melhorar as estruturas dos cursos, a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da formação académica. Visa alcançar uma maior flexibilização do sistema permitindo tornar efetiva a interdisciplinaridade dos conhecimentos e da experimentação, apoiar de forma ainda mais ativa a criatividade e o conhecimento cultural e patrimonial e valorizar, naquela que é a maior escola de arte e design do país, a construção pelos estudantes do seu próprio percurso. Para isso, esta reforma fortalece, entre outras coisas, o princípio da liberdade e da responsabilidade individual dos estudantes universitários, cidadãos plenos porque adultos.

Aproveitamos para esclarecer que, nas sete licenciaturas renovadas da FBAUL, tanto a História da Arte como o Desenho serão transversais e, pela primeira vez na história da faculdade, os alunos de todos os cursos (repito, de todos) poderão, se assim o desejarem, além da formação base obrigatória naquelas duas áreas e da formação especializada na área da sua licenciatura, aprofundar os seus conhecimentos e realizar um minor em História da Arte ou em Desenho (ou em qualquer das outras especialidades que estarão ao seu dispor), o qual ficará inscrito no seu diploma. Estas diretrizes foram aprovadas muito antes do artigo ser publicado.

Indigna-nos como é que a *Visão*, órgão de comunicação social nacional, publica um rumor sob o conveniente anonimato de quem o revela. Trata-se de uma notícia falsa e como todas as mentiras, inverdades e desonestas especulações, atenta ao bom nome da instituição. Qualquer cidadão responsável, e com maior razão os jornalistas, tem o dever cívico e ético de confrontar os responsáveis pelo pressuposto facto que se pretende denunciar. Acontece que nem eu, enquanto Presidente da Faculdade, nem nenhum dos meus colegas que presidem aos órgãos eleitos de governo da instituição foram em algum momento contactados pela jornalista ou por alguém em seu nome ou da revista na qual o texto foi publicado.

Igualmente grave é esta banalização da mentira a que assistimos, onde todos, o jornalista, o seu editor e o responsável pela publicação, parecem considerar normal este método de trabalho jornalístico; onde, numa sociedade livre e democrática e num estado de direito, professores universitários têm a “coragem” de denunciar publicamente pressupostos factos ou ameaças graves ao ensino mas a estranha cobardia individual de não revelar o seu nome.

Faculdade de Belas-Artes, 20 de maio de 2017

O Presidente, Professor Doutor Victor dos Reis